

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AÇÃO EM SÃO LOURENÇO

CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO¹; **MANUELA LOUZADA VOLZ²**; **HELEN DA SILVA³**; **NINA ABRANTES LEMOS⁴**; **ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁵**; **DEISI CARDOSO SOARES⁶**

¹ Universidade Federal de Pelotas – crisc2016@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@ufpel.edu.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ninaalemos@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um acidente é um evento casual que ocorre independentemente da vontade humana, causado por um fator externo que resulta em dano corporal ou mental (ALMEIDA et al., 2023). Os acidentes mais comuns na primeira infância, como quedas, queimaduras, envenenamento, afogamento, sufocação, intoxicação e acidentes de trânsito, representam graves problemas de saúde pública e são as principais causas de mortalidade e invalidez nessa faixa etária (MAGALHÃES et al., 2021).

No Brasil, acidentes são a principal causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos, conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A SBP estima que 90% desses acidentes poderiam ser evitados com medidas simples de prevenção. Dados do Ministério da Saúde indicam que, entre 2020 e 2021, ocorreram 1.616 óbitos de crianças de 0 a 14 anos devido a acidentes domésticos, sendo 792 em 2020 e 824 em 2021 (BRASIL, 2022).

A primeira infância, dos 0 aos 6 anos, é crucial para o desenvolvimento da criança. Nesse período, as crianças são curiosas e exploradoras, tornando-se vulneráveis a perigos e exigindo supervisão constante (ALMEIDA et al., 2023). A falta de percepção dos riscos torna essencial que professores sejam capacitados para agir em situações de urgência e emergência (CASADEVALL et al., 2020).

A prevenção de acidentes nas escolas é essencial para garantir a segurança de todos. Além de uma boa infraestrutura, é preciso planejar para evitar riscos. Acidentes podem prejudicar o aprendizado, mas medidas preventivas simples e o cumprimento das Normas Regulamentadoras ajudam a criar um ambiente mais seguro. (BRASIL, 2023).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência em uma oficina de primeiros socorros para profissionais da educação abordando prevenção de acidentes.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância (PSPI), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa promover ações de educação em saúde voltadas para profissionais, crianças e cuidadores no contexto escolar. As atividades realizadas são baseadas nas necessidades de saúde identificadas pelos profissionais que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), garantindo que as ações sejam

direcionadas às demandas específicas do ambiente escolar (SOARES et al., 2020).

A Oficina foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no município de São Lourenço do Sul, com foco na capacitação dos profissionais da educação, em julho de 2024, com duração de 8 horas, abrangendo cerca de duzentos participantes distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde, de modo a acomodar diferentes horários e permitir maior participação.

A ação foi realizada em parceria com a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), vinculada à Faculdade de Enfermagem, que colaborou na condução das atividades práticas e teóricas sobre primeiros socorros. Ao total participaram 04 acadêmicos pela LAPH e 05 acadêmicos pelo PSPI, assim como duas professoras.

Os temas abordados foram selecionados pela sua relevância no ambiente escolar, com foco em emergências que demandam ação imediata. Entre os tópicos discutidos estavam: prevenção de acidentes, manejo de engasgos, convulsões, queimaduras, fraturas, afogamentos e a importância de um kit de primeiros socorros disponível e acessível nas escolas. Foram utilizadas dinâmicas interativas, como simulações práticas, visando fixar o conhecimento de forma aplicada e contextualizada para o ambiente escolar. Os participantes também puderam manusear materiais de primeiros socorros, reforçando a familiaridade com os itens do kit de emergência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Iniciamos nossa apresentação abordando o conceito de acidente, definido como um evento não controlado pela vontade humana, que ocorre de maneira súbita e rápida devido a uma causa externa, podendo ou não provocar danos físicos e/ou psicológicos (COSTA; COSTA, 2022).

Os acidentes têm influência significativa na mortalidade infantil e são responsáveis por altos índices de internação hospitalar, prejudicando e causando incapacidades no desenvolvimento da criança, inclusive o óbito, constituindo-se, assim, um problema na saúde pública. Acredita-se que ações programadas, como atividades de educação em saúde, com foco na prevenção dos acidentes infantis, contribuam para a redução dessas ocorrências. Nesse sentido, é iminente a necessidade de orientar a população sobre maneiras de prevenir e identificar as situações de perigo, garantindo um ambiente seguro (SILVA, 2023).

Destacamos constantemente nossa proposta de que as crianças são seres curiosos, que gostam de correr, brincar e pular, atividades que fazem parte de seu desenvolvimento saudável. No entanto, algumas brincadeiras podem resultar em graves acidentes sem os cuidados necessários, e foi justamente esse cuidado que visamos transmitir ao nosso público-alvo.

Apresentamos informações sobre a prevenção no ambiente escolar, enfatizando a supervisão das crianças, a manutenção dos espaços de brincadeiras e o uso correto de primeiros socorros. Questionamos a plateia sobre seu conhecimento sobre sobrecargas elétricas, saídas de emergência, extintores e kits de primeiros socorros. Apesar da baixa participação, os poucos que responderam sabiam identificar esses itens nas escolas.

Ao discutir os diferentes ambientes escolares, abordamos os riscos presentes em cada um deles. Na sala de aula, pode haver janelas sem redes de proteção, tomadas desprotegidas, quinas afiadas, fios elétricos expostos, tapetes

soltos e pisos sem antiderrapantes, além do acesso a objetos afiados, como tesouras e estiletes (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

A cozinha da escola deve ser mantida fora do alcance de crianças desacompanhadas, pois isso as expõe a riscos, como panelas quentes, objetos cortantes e possíveis vazamentos de gás. Também discutimos os riscos em locais de recreação, como pátios e praças, onde é fundamental realizar inspeções regulares nos brinquedos para identificar problemas, como ferrugem e superfícies irregulares. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Discutimos os perigos que podem surgir em qualquer local, independentemente de estar adequado ou não, ressaltando que a supervisão constante das crianças é a principal medida preventiva. Escadas, por exemplo, podem ser áreas propensas a acidentes, mesmo com corrimão ou redes de proteção. Além disso, riscos como queimaduras, choques elétricos, estrangulamento, engasgos e intoxicações estão relacionados tanto ao ambiente quanto à falta de vigilância. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Em caso de acidentes inevitáveis, é fundamental realizar os primeiros socorros, que são procedimentos simples para não agravar a situação da vítima em emergências como lesões graves e hemorragias. O atendimento inicial pode ser realizado por qualquer pessoa com conhecimentos básicos até a chegada de uma equipe de ambulância, e as escolas devem estar equipadas com materiais essenciais, além de contar com profissionais capacitados (PINA; MARTELLI; DELBIM, 2022). Durante a palestra, questionamos o público sobre a presença do kit de primeiros socorros nas escolas, e, embora ninguém tenha mencionado a ausência do kit, alguns relataram a falta de materiais específicos e desconhecimento sobre a utilidade de alguns itens.

Ao final da apresentação, observou-se que a maioria dos participantes demonstrou maior interesse na parte prática de prevenção de acidentes e primeiros socorros, subestimando as medidas preventivas. Foi enfatizado que a melhor forma de proteger crianças é evitar acidentes, por meio do uso de equipamentos adequados, monitoramento de áreas de risco e educação contínua. Isso contribui para criar um ambiente mais seguro e reduzir a necessidade de intervenções de emergência. A questão central é uma cultura que valoriza a resposta imediata em detrimento do planejamento preventivo. As capacitações visam destacar a importância da prevenção (BRASIL, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, conclui-se que a capacitação com profissionais da educação infantil é de extrema importância para prevenir acidentes na infância no contexto escolar. É fundamental que capacitações relacionadas à saúde infantil sejam realizadas no ambiente escolar, buscando a interação da educação e da saúde em ações de prevenção. Nota-se o quanto foi essencial a integração de projetos de extensão da Universidade com a comunidade em geral a fim de compartilhar conhecimentos em relação aos primeiros socorros e prevenção de acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. A. D. et al. Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: uma revisão integrativa. *Revista Uruguaya de Enfermería (En línea)*, v. 18, n. 2, p. 1-19, 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes na infância**: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/acidentes-na-infancia-90-podem-ser-evitados-com-medidas-simples-de-prevencao>>. Acesso em out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-aleita-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>. Acesso em out. 2024.

CASADEVALL, M. Q. D. F. C. et al. Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.6,p. 39751-39770, 2020.

COSTA, M. A. F. da ., & Costa, M. de F. B. da . (2022). Acidente é Incidente: Desmistificando o Descompasso Conceitual Existente. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(5), 31–51.

MAGALHÃES, D. de F. et al. Acidentes na primeira infância: contribuições da Enfermagem na construção de orientações preventivas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-9, 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Segurança e Saúde para Escolas - CANPAT 2023*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/canpat-2/canpat-2023/cartilha-seg-saude-para-escolas.pdf/view>>. Acesso em out. 2024.

SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA DO DISTRITO FEDERAL. **Cartilha Casa Segura, Criança Protegida**. Brasília: Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <<https://www.sejus.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Cartilha-CASA-SEGURA-CRIANCA-PROTEGIDA.pdf>>. Acesso em out. 2024.

SILVA, A. N. et al. Tecnologias educacionais para a prevenção de acidentes por quedas na infância: revisão de escopo. **Rev Bras Enferm**. v. 76, n. 4, p. 1-12, 2023.

SOARES, D.C et al. Capítulo - **Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social**. In : MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D (org.). Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico], 2020. p. 266-279.

PINA, J. E; MARTELLI, A; DELBIM, L; Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar. **Revista Faculdades do Saber**, 0 7 (14) :065-1071, 2022.